

ÉS AMADO... AMARÁS

“Deus amou tanto o mundo” (Jo 3, 14-21), versículo central do Evangelho joanino, versículo do assombro que renasce sempre por estas palavras apetitosas como mel, tonificantes como uma caminhada junto ao mar, entre salpicos de ondas e ar bom respirado a ple-nos pulmões. Palavras a saborear a cada dia e às quais nos agarrarmos com força em todas as passagens da vida, em cada queda, em cada noite, em cada desi-lusão.

Deus amou tanto... e a noite de Nicodemos, e as nossas noites, iluminam-se. Aqui podemos renascer. A cada dia. Renascer para a confiança, para a serena paz, para a vontade



de amr, trabalhar e criar, renascer para a vontade de proteger e cultivar pessoas, talentos e criaturas, todo o pequeno jardim que Deus me confiou.

Não só o ser humano, mas é o mundo que é amado, a Terra é amada, e os animais e as plantas e a criação inteira. E se Ele amou a Terra, também eu a devo amar, com os seus espaços, os seus filhos, o seu verde, as suas flores. E se Ele amou o mundo e a sua beleza frágil, então também tu amarás a Criação como a ti mesmo, amá-la-ás como o teu próximo: “o meu próximo é tudo o que vive” (Gandhi).

A revelação de Jesus é esta: Deus considerou o mundo, cada ser humano, este meu nada a que, no entanto, deu um coração, mais importante do que a Ele próprio. Para me adquirir perdeu-se a Si mesmo. Loucura de amor.

Deus amou: a beleza deste verbo no passado, para indicar não uma esperança ou uma expectativa, mas uma segurança, um facto certo, e o mundo inteiro dele está impregnado: “O nosso desastre é estarmos imersos num oceano de amor e não nos darmos conta” (G. Vannucci). Toda a história bíblica começa com um “és amado” e termina com um “amarás” (P Beuchamp). Não somos cristão

porque amamos Deus. Somos cristãos porque acreditamos que Deus nos ama.

Deus não enviou o Filho para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo, para que quem acredita tenha a vida. A

Deus não interessa instruir processos contra nós, nem para condenar ou equilibrar as contas, e tão-pouco para nos absolver. A vida dos amados de Deus não existe à medida do tribunal, mas à medida do florescimento e do abraço, no paradigma da plenitude.

Para que o mundo seja salvo: salvar quer dizer conservar, e nada se perderá, nem um suspiro, nem uma lágrima, nem ~um fio de erva; não se perderá nenhum generoso cansaço, nenhuma dolorosa paciência, nenhum gesto de cuidado por quanto seja pequeno e oculto. Se pude impedir que um coração se desfaça, não terei vivido em vão. Se pude aliviar a dor de uma vida ou aliviar uma pena, ou ajudar um pintarroxo caído a voltar ao seu ninho, não terei vivido em vão (Emily Dickinson).

Ermes Ronchi
Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura
Imagem: “Cristo e Nicodemos” (det.) | Fritz von Uhde

Nossa Senhora da Oliveira | Santa Maria de Silveiras | Santa Maria de Vila Nova de Sande | Santa Marinha da Costa | São Cristovão de Selho | São João Batista de Ponte | São Martinho de Candoso | São Pedro de Azurém | Unidade Pastoral de São Tiago de Candoso e São Vicente de Mascotelos | Unidade Pastoral de São Sebastião e São Paio | Unidade Pastoral de Nossa Senhora da Conceição, Santa Eulália de Fermentões e São João Batista de Penselo | Unidade Pastoral de Santa Eulália de Nespereira, São Pedro de Polvoreira e São Cipriano de Tabuadelo



toma e lê

Ano A

DOMINGO de RAMOS na PAIXÃO do SENHOR

29 março 2026

n.º 820

A ESTACA DE DEUS

Começamos o Domingo de Ramos com a alegria dos ramos erguidos e o grito de “Hossana”, mas rapidamente somos conduzidos ao abismo da Paixão. O relato do Evangelho de São Mateus coloca-nos diante do grande paradoxo da nossa fé: o Rei que entra montado num jumento é o mesmo Deus que se deixa pregar e esmagar na cruz.

Deste mos, somos convidados a olhar para a Cruz através de uma imagem simples: a estaca de Deus.

Na agricultura, uma estaca é um pedaço de madeira, muitas vezes seca, sem beleza e aparentemente morta, que é espetada profundamente na terra. Qual é a sua função? Servir de amparo. Servir de tutor a uma planta frágil e tenra, para que os ventos não a quebrem, permitindo-lhe crescer para o alto e dar fruto.

Na Paixão que escutamos este domingo, Jesus assume a fragilidade extrema. Ele é despojado de tudo, traído, abandonado e crucificado. A cruz cravada no Calvário é essa estaca de madeira seca. Ao aceitar esta vulnerabilidade absoluta, Cristo mostra-nos que o poder de Deus se manifesta na fraqueza. É acolhendo esta dolorosa fragilidade que Deus revela a Sua maior fecundidade: do que parecia morto e estéril, brota a salvação e a vida

eterna para toda a humanidade. Vivemos numa sociedade que tende esconder a fraqueza, que nos exige sermos sempre fortes, independentes e perfeitos. Mas o Evangelho de hoje diz-nos o contrário. A verdadeira fecundidade — a capacidade de gerar vida, amor e paz à nossa volta — não nasce

do sucesso ou do orgulho. Nasce da capacidade de acolhermos a nossa própria fragilidade e a entregarmos a Deus. Quando nos reconhecemos fracos e caídos, a estaca de Deus ampara-nos.

Nesta Semana Santa, somos desafiados a maior atenção a dois aspetos:

Deixarmo-nos amparar: Não tenhamos medo de mostrar as nossas feridas a Deus. Ele é o amparo seguro que nos sustenta quando nos sentimos quebrar.

Sermos estaca para os outros: Sermos o apoio silencioso e forte para a fragilidade de quem está ao nosso lado. Amparar a fraqueza de um irmão não é perder tempo nem dignidade; é a forma mais profunda de fecundidade cristã.

Que ao longo destes dias santos, saibamos olhar para a Cruz não como um sinal de derrota, mas como a estaca segura do amor de Deus, onde a nossa fragilidade encontra o vigor para dar muito fruto.



Pe. Leonel Cunha

Contributo Penitencial

Até ao dia de Páscoa, decorre a recolha do Contributo Penitencial, com as finalidades definidas pelos nossos Bispos na Mensagem para o Tempo de Quaresma. Em caixa própria, na Capela de São Roque.

TRÍDUO PASCAL

«O sagrado Tríduo da Paixão e Ressurreição do Senhor é o ponto culminante de todo ano litúrgico, porque a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus foi realizada por Cristo especialmente no seu Mistério Pascal [...]. A proeminência que na semana tem o Domingo tem-na, no ano litúrgico, a Páscoa».

Nos primeiros séculos, assim que a tradição oriental, de celebrar a Páscoa a 14 de Nisan, e a tradição romana, de a celebrar no domingo seguinte, se unificaram – entendendo esta unidade como a da concepção teológica do mistério da Páscoa –, começou-se a preparar a celebração deste domingo de Páscoa com dois dias de jejum – na sexta-feira e no sábado –, dando assim origem ao Tríduo Pascal do qual já dão testemunho escritores do século III.

No século IV, já está universalizado e considerado como tradicional, e Santo Agostinho chama-lhe «Páscoa de Cristo morto, sepultado e ressuscitado». Nos últimos séculos, tinha-se deslocado o interesse, falando-se mais do «Tríduo Santo», formado por Quinta-Feira, Sexta-Feira e Sábado Santos. Agora, o Tríduo Pascal volta a considerar Sexta-Feira, Sábado e Domingo, tomando-se a Missa Vespertina de Quinta-Feira «in coena Domini» como o seu prólogo ou introdução.

O Tríduo Pascal acaba em Vésperas do Domingo da Ressurreição. Estes três dias celebram-se como um único dia: na Sexta-Feira e no Sábado não se celebra a Eucaristia (são dias alitúrgicos), até que, com a Vigília, se começa já a celebração do dia terceiro e definitivo. Além disso, «na Sexta-Feira da Paixão do Senhor e, conforme as circunstâncias, no Sábado Santo até à Vigília Pascal, celebra-se em toda a parte o sagrado jejum pascal» (NG 18, 20; EDREL 648-651).

EUCARISTIAS

DIA	LOCAL HORA	SEMANA de 30 de MARÇO a 05 de ABRIL de 2026 INTENÇÕES
QUARTA 01/04	Capela 19h00	† 30.º DIA – Manuel Neves de Magalhães'
QUINTA 02/04	Capela 21h00	Missa Vespertina da CEIA do SENHOR † Em Acção de Graças e pelos familiares de Maria Belém da Silva'
SEXTA 03/04	Capela 15h00	Celebração da PAIXÃO
SÁBADO 04/04	Capela 21h00	Solene VIGÍLIA PASCAL † Aniv. – Evaristo de Oliveira, João de Freitas e Maria Rosa Ribeiro † João da Cunha Freitas, Armando de Castro, Isaura de Freitas e João Armando Castro' † António Maria Dias † Antónia do Nascimento Novais Rodrigues † Maria Lúcia Lima Gonçalves Silva e António Augusto Castro Silva † José Maria Pimentel e Elsa Azevedo Pereira'
DOMINGO 05/04	Capela 07h30	† Pelo POVO
	Santuário 16h00	† Irmãos vivos e falecidos da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha'

CONTATOS

Largo Domingos Leite de Castro, Costa, 4810-011 GUIMARÃES, 253 412 475 / 969 410 582
www.paroquiadacosta.pt - paroquiadacosta@gmail.com - www.facebook.com/ParoquiaDaCosta

26

CUIDAR DA CASA COMUM

A Igreja ao serviço da Ecologia Integral - Laudato Si'

CAMINHADA QUARESMA 2026

“acolher a fecundidade na fragilidade”

DOMINGO de RAMOS – 29 de março de 2026

Mt 26,14 – 27,66 – “Não se faça como Eu quero, mas como Tu queres”

[Trabalho da Esperança]

Entregar o cuidado a Deus – confiar a caminhada de amor e entrega.

[Da vida para a Eucaristia]



Colocamos esta estaca, sinal de firmeza, fidelidade e entrega. Que, seguindo Jesus, aprendamos a caminhar com coragem e amor, entregando-Lhe tudo o que somos e temos.

[Oração]

Jesus, seguimos-Te no caminho da entrega e do amor até ao fim. Que saibamos confiar em Ti, mesmo nas dificuldades, e entregar a Ti o cuidado do nosso coração, da nossa vida e daqueles que caminham connosco.

In Departamento Arquidiocesano de Pastoral Litúrgica

CATEQUESE - Papa Leão XIV

A partir do ensinamento da *Lumen Gentium*, no seu capítulo III, falaremos hoje da dimensão hierárquica do novo Povo de Deus, que tem o seu fundamento nos Apóstolos, colunas vivas escolhidas por Jesus. Enviados pelo Senhor para perpetuar a sua missão, eles testemunham a Ressurreição e transmitem o próprio ministério a outros homens. Isso, porém, não significa que os elementos visíveis da Igreja provenham de uma vontade meramente humana. Assim, a institucionalidade do Corpo Místico não é apresentada como realidade puramente terrena, mas como com um poder sagrado, conferido, para o serviço, com o sacerdócio ministerial. Logo, a hierarquia eclesial nasce da caridade de Cristo Servo e tem como objetivo principal o anúncio da verdade revelada e a custódia dos tesouros da fé.

L'Osservatore Romano, 25.3.2026



TLin[formativo]

SEMANA SANTA na cidade de GUIMARÃES

BÊNÇÃO dos RAMOS e Procissão – Domingo, 11h45

da Igreja da Misericórdia até à Igreja da Senhora da Oliveira, seguindo-se a **Eucaristia**

PROCISSÃO das ENDOENÇAS – Quinta – 21h00 – Igreja da Misericórdia.

PROCISSÃO do ENTERRO do SENHOR – Sexta – 22h00 – Igreja dos SANTOS PASSOS

ORAÇÃO de LAUDES, Meditação e Sacramento da Reconciliação

SEXTA e SÁBADO – 10h00/12h00 – Igreja da Senhora da OLIVEIRA

Confissões QUARESMAIS

30 de março – 21h00 – São Paio

31 de março – 20h30 – Creixomil

JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA *Levar Jesus a todos e todos a Jesus*

